

PERCEPÇÃO E ESTRATÉGIAS ADOTADAS PELOS PROFISSIONAIS DO CENTRO DE SAÚDE DA FAMÍLIA MARIA EGLANTINE EM RELAÇÃO AOS ASPECTOS AMBIENTAIS DO BAIRRO DOM EXPEDITO, SOBRAL-CE

Tienna Ilka B. Mesquita ¹

Débora Rodrigues R. Macêdo ²

João Heernando R. Alves ³

Jaqueline M. Salvador ⁴

Maria Socorro de Araújo Dias ⁵

INTRODUÇÃO

O Projeto de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) de Sobral integra um programa nacional que se propõe a inserir estudantes da área da saúde na Estratégia Saúde da Família, possibilitando a reflexão da prática profissional a partir da sua aproximação com o saber acadêmico, principalmente nas temáticas saúde coletiva e atenção primária à saúde.

Consolidando seus objetivos, estudantes de Enfermagem e Medicina vivenciaram a territorialização do bairro Dom Expedito em Sobral, Ceará, que possibilitou o reconhecimento do território e dos principais problemas enfrentados pela população, que destacaram os impactos ambientais na área. Contexto esse visualizado por Dias *et al* (2009), quando afirmam que durante as visitas eram perceptíveis as precárias condições de infra-estrutura e saneamento básico do bairro. Algumas ruas apresentavam insuficiência no acondicionamento do lixo e outras se mostravam alagadas, devido ao intenso período de chuva verificado no primeiro semestre do ano de 2009.

Diante da importância dada à questão, propomo-nos a investigar como os profissionais do Centro de Saúde da Família percebem essa problemática e quais as estratégias de intervenção. Consideramos ainda que a discussão acerca da saúde ambiental deve ser central para intervenção na saúde, já que o reconhecimento das condições ambientais e seus impactos devem ser tomados em consideração no planejamento das ações em saúde de uma dada população.

A ação do PET-Saúde no território do bairro Dom Expedito teve como referencial as estratégias da Atenção Primária Ambiental propostas pela Organização Pan-Americana da Saúde (1999), a qual se baseia nos valores de equidade, participação, eficiência e integração da atenção primária à saúde, incluindo ainda a descentralização, o caráter interdisciplinar, a participação cívica, a organização, a prevenção e a proteção do entorno, a diversidade, a co-gestão e a auto-gestão, a coordenação, a autonomia e a solidariedade.

OBJETIVO

Conhecer as percepções e estratégias de intervenção desenvolvidas pelos profissionais do CSF Maria Eglantine Ponte Guimarães de Sobral, Ceará, com vistas à promoção da saúde ambiental.

METODOLOGIA

Estudo de caráter qualitativo, do tipo exploratório-descritivo, com vistas à descrição do fenômeno. A classificação da pesquisa repousa nos enunciados de Marconi e Lakatos (2009) quanto à tipologia do estudo e de Minayo (1999) no que se refere à abordagem, já que buscamos incorporar a questão do significado e da intencionalidade como inerentes aos atos, às relações e às estruturas sociais dos profissionais no contexto de sua vivência profissional. A pesquisa foi dividida em

1 - Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA

2 - Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA

3 - Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA

4 - Acadêmica de Medicina da Universidade Federal do Ceará – UFC.

5 - Doutora em Enfermagem .Professora do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA; Tutora do PET-SAÚDE.

dois momentos. Inicialmente, foi vivenciado o processo de territorialização pelos estudantes, preceptores e tutores do PET-Saúde. A segunda fase constou de realização de entrevistas com os profissionais que trabalham no CSF Maria Eglantine sobre a temática da saúde ambiental do território em que trabalham.

Este relato se restringirá a refletir sobre a segunda fase. A coleta de informações junto aos profissionais foi realizada através de entrevista semi-estruturada. Foram quatro profissionais com formação universitária e oito de nível médio que se constituíram como sujeitos. A entrevista foi norteada pelos seguintes questionamentos: O que é meio ambiente? De que forma você entende a saúde ambiental? Quais ações referentes ao ambiente estão sendo desenvolvidas neste CSF? Quais ações relacionadas à saúde ambiental são realizadas? O que você entende por Atenção Primária Ambiental? Como esta temática se relaciona com sua prática profissional?

As entrevistas foram realizadas no período compreendido entre novembro e dezembro de 2009. Elas foram gravadas, e, após a sua finalização, eram transcritas de forma fiel. Os resultados foram organizados em categorias. Para fins deste relato, preservou-se a identidade dos sujeitos atribuindo a estes nomes fictícios de materiais recicláveis. Ressalta-se que o projeto orientador desta pesquisa teve a anuência da Comissão Científica da Secretaria da Saúde do Município de Sobral e foi submetida ao Comitê de ética em Pesquisa da Universidade Estadual Vale do Acaraú, obtendo parecer favorável por assegurar que os princípios da Resolução 196/96 seriam resguardados.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

As doenças relacionadas aos estilos de vida e ao meio ambiente adquirem crescente importância, justificando um novo olhar do setor saúde sobre a população, através de intervenções para além das práticas curativas e preventivas, aproximando-se da promoção da saúde. É neste contexto que é constituído o Programa de Saúde Família (IANNI E QUITÉRIO, 2006).

Embasados no exposto, examinamos os discursos dos profissionais da Estratégia Saúde da Família (ESF) do território Dom Expedito e exploramos a categoria saúde e ambiente.

Em suas falas, os profissionais ressaltaram a implicação da poluição da água do rio Acaraú no processo de adoecimento da população, a necessidade de controle de vetores e o desenvolvimento de estratégias de intervenção no território com participação da comunidade. Destacamos

alguns trechos que evidenciam esta inferência:

Garrafa Pet: *“Até 2007, a história do bairro Dom Expedito era índice de infestação positiva pro mosquito da dengue(...). A partir de 2007, nós elaboramos um projeto junto com os adolescentes, onde a gente tentou visitar semanalmente as casas, orientar o lixo, disponibilizar caixas de lixo, orientar como deveria ser feito esse armazenamento correto do lixo e, de 2007 pra cá, o índice de infestação da dengue no bairro é negativo, está zerado.”*

Latinha de alumínio: *“(...)Uma grande preocupação que nós temos aqui, que a gente não conseguiu solucionar é o problema do rio, com um local com água altamente contaminada, onde as crianças brincam na água, onde famílias pegam essa água para fazer comida, pra tomar banho, lavagem de utensílios do domicílio e acabam tendo uma fonte de contaminação”.*

A abordagem que os profissionais de saúde apresentam em relação à compreensão da relação ambiente e saúde está relacionada, quase que exclusivamente, ao provimento de água em qualidade apropriada, atividades de vigilância e de combate aos vetores. Tal abordagem é muito próxima da anunciada por Ianni e Quitério (2006), quando afirmam que a questão ambiental e sua relação com a saúde tem se configurando numa visão tradicional sobre o ambiente e suas implicações na saúde, restringindo apenas ao saneamento do meio. Ainda sobre a relação entre o ambiente e o padrão de saúde de uma população, a Organização Mundial da Saúde afirma que ela incorpora todos os elementos e fatores que potencialmente afetam a saúde, incluindo, entre outros, desde a exposição a fatores específicos como substâncias químicas, elementos biológicos ou situações que interferem no estado psíquico do indivíduo, até aqueles relacionados com aspectos negativos do desenvolvimento social e econômico dos países (OPS, 1990). Tal aspecto não foi mencionado por nenhum dos entrevistados que restringiram a relação ambiente e saúde a problemas que prejudicam o ambiente, como natureza, tais como poluição da água e destino do lixo, retratando uma visão restrita a saneamento básico.

Os problemas sociais e econômicos não foram percebidos pelos sujeitos como sendo relacionados ao questionamento realizado. Da escuta acerca das ações e estratégias implementadas, vivenciadas pela equipe, elucidamos: plantio de árvores, reutilização dos resíduos sólidos, utilização de contêiner para armazenamento de lixo, e principalmente a educação ambiental nas escolas do bairro, com enfoque nas condições do rio Acaraú e sua relação com a produção de saúde/doença e no destino adequado do lixo. Tambellini e Camara (1998) explicam que, invariavelmente, o ambiente tem sido visto como meio

externo, muitas vezes considerado como simplesmente o cenário onde se desenrolam os acontecimentos ou os processos especiais de uma determinada doença ou grupo delas, prevalecendo uma visão de ambiente como externalidade ao sujeito. Tal aspecto foi evidenciado nas falas quando os sujeitos não relatam a relação existente entre o território, a ESF, a população e os seus problemas e também pelo distanciamento dos profissionais com a temática em questão, de onde inferimos que a concepção de saúde ambiental dos mesmos é construída nos modelos epidemiológicos tradicionais.

Ressaltamos ainda que alguns entrevistados mostraram dificuldade em discorrer sobre meio ambiente, que embora reconheçam a sua relevância social e na saúde, a classificam como complicada. Sobre isso, Sacola Plástica diz: *“meio complicado, né? Essa pergunta é muito difícil. É meio complicado porque eu não gosto nem, nem muito desse assunto”*. O fato de a questão ambiental ser pouco trabalhada na formação dos profissionais de saúde parece refletir nas práticas da Equipe de Saúde da Família. Para Ianni e Quitério (2006), um fator que também pode contribuir é a própria concepção de ambiente do programa/estratégia, na qual a concepção da ESF não considera a interação complexa das relações homem/ambiente/condições de saúde. Tambellini e Camara (1998) consideram que as maiores dificuldades são devido, dentre outros, a recursos humanos em quantidade e qualidade insuficientes para as atividades em território, a ausência de uma legislação específica detalhando a questão ambiental, escassa produção científica para fundamentar as atividades desta área, a falta de conhecimento das populações sobre seus direitos e deveres relacionados ao ambiente e suas conseqüências para a saúde, além da resistência interna do setor em ampliar suas responsabilidades e atividades.

Ianni e Quitério (2006) afirmam que não há como a Equipe de Saúde da Família manter esse distanciamento dos impactos dos determinantes globais, que tensionam a rotina de trabalho das equipes. Para eles, faz-se necessária a problematização da inserção da temática ambiental nesse programa de atenção básica.

Ressaltamos que foi esta a intencionalidade do grupo tutorial do Pet/Dom Expedito/Sobral de construir lugar de centralidade da agenda de saúde ambiental na Estratégia Saúde da Família. Acreditamos que iniciativas como esta, ainda que focada (mas com poder de generalização) podem contribuir para a consolidação da saúde coletiva, tal como definida por Tambellini (1995), para o qual a Saúde Coletiva é bastante ampla, levando em conta dimensões biológicas, sociais, psíquicas e ecológicas, trabalhando e

articulando as faces individual e coletiva. Ainda segundo o autor, os agravos à saúde são decorrentes das próprias estruturas e dinâmicas sociais existentes e atuantes e resultantes de processos históricos.

CONCLUSÕES

Tendo em vista que o trabalhador da ESF é estratégico, visto que ele proporciona ações de saúde para a população de seu território e é potencialmente articulador de outros setores, consideramos que concepções interferem nas decisões e conseqüentemente nas intervenções. Assim, com o estudo além de abstrairmos dos discursos dos profissionais as suas concepções e estratégias frente à temática da saúde ambiental, discutimos com os profissionais da ESF do território de Dom Expedito para juntos incluirmos a agenda da saúde ambiental na agenda da ESF.

REFERÊNCIAS

- DIAS, M. S. A et al. **Programa de educação pelo trabalho para a saúde:** relatório da territorialização do bairro Dom Expedito. Sobral (CE): IDETSF, 2009.
- IANNI, Aurea Maria Zöllner; QUITERIO, Luiz Antonio Dias. A questão ambiental urbana no programa de saúde da família: avaliação da estratégia ambiental numa política pública de saúde. **Ambiente e sociedade**, v. 9, n. 1, p. 169-180, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-753X2006000100009&script=sci_arttext&tlng=esja.org> Acesso em: 03 Jan. 2010.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 6. Ed. São Paulo: Hucitec, 1999.
- ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Protección Ambiental**. XXIII Conferencia Sanitaria Panamericana. XLII Reunión del Comité Regional (CPS23/16). Washington: OPAS, 1990.
- **Divisão de Saúde e Ambiente**. Programa de Qualidade Ambiental. Washington: OPAS, 1999.
- TAMBELLINI, A. T. **A Relação Produção/Ambiente/Saúde Vista do Ângulo da Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1995.
- TAMBELLINI, A. T.; CAMARA, V. M. A temática saúde e ambiente no processo de desenvolvimento do campo da saúde coletiva: aspectos históricos, conceituais e metodológicos. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 3, n. 2, p. 47-59, 1998. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81231998000200005&script=sci_arttext&tlng=pt%23back1> Acesso em: 05 Jan. 2010.